

INFORMATIVO

# FRANCISCO

VERÃO • 2016



# EDITORIAL

por Tereza Racy

*“O importante não é a perfeição com a qual conseguimos realizar o que deve provir da vontade, e sim que o que tiver de surgir nesta vida, por mais imperfeito que venha a parecer, seja feito uma vez para que haja um começo!”*

(Rudolf Steiner)

Chegamos ao nosso quarto exemplar, o último desse ano que está por findar.

Vivenciamos a experiência de realizar um trabalho que demandou determinação e união de professores, pais e funcionários e a confiança dos nossos patrocinadores, que acreditaram e nos ajudaram a concretizar esse sonho.

Estamos apresentando a Escola para quem chega e fazendo uma releitura dela mesma para os que, como nós, há anos nos encontramos nos seus corredores, nas salas de aula, nas festas, e inserindo temas que se dedicam a clarear um pouco dessa especial Pedagogia Waldorf, que escolhemos para educar nossos filhos.

Acreditamos que a cada publicação nos conscientizamos mais e mais da importância desse canal de comunicação com a nossa comunidade e com os ambientes externos que nos acolhem.

Entendemos a responsabilidade de tentar clarear os caminhos percorridos por Rudolf Steiner na construção da Pedagogia Waldorf. Isso demanda estudo e compromisso com o nosso autodesenvolvimento.

Podemos dizer que a tarefa não é simples. Mas a cada publicação nos empolgamos com as cores, os desenhos, os conteúdos que nos são entregues, quando solicitados e ou espontaneamente apresentados por aqueles que se dedicaram a escrever.

Fazendo um balanço dessa iniciativa, que acreditamos que ela vem a colaborar um pouco com o elucidar dos conteúdos tratados em sala de aula, assim como da proposta diferenciada de gestão das escolas Waldorf, e detectamos que, ainda que possa parecer imperfeita, aconteceu para que houvesse um começo.

Aproveitamos este momento em que nos preparamos para novamente receber em nossos corações a Criança que está por nascer, para propor uma profunda reflexão sobre a razão de termos escolhido essa Pedagogia para conduzir a Educação de nossos filhos.

Sugerimos que cada um de nós construa imagens a partir da humilde e profunda sabedoria dos Pastores, que ouvindo o que muitos de nós não conseguem ouvir, seguiram para encontrar essa Criança. Que tenhamos também a possibilidade de refletir sobre a qualidade dos Reis que distribuem dádivas, não se deixando guiar “por nada mais a não ser pela Estrela nas alturas”(R.S.).

Que nossos anjos, que anseiam por revelar-se, possam ser acolhidos em nossos corações, permitindo que cada um de nós percorra o caminho de autodesenvolvimento até chegarmos à nossa criança que quer nascer.

Desejamos a todos um tranquilo e acolhedor Natal e que 2017 seja mais um ano onde nossas realizações possam disseminar a paz e o amor.

# SUMÁRIO

**03** - SUMÁRIO / EXPEDIENTE

**04** - REFLEXÃO DE ÉPOCA  
*Advento*

**06** - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO  
*A música na escola waldorf*

**08** - O DESENROLAR DE UM FIO MÁGICO  
*O Kântele*

**09** - FOLHA LIVRE  
*O Desafio da gestão nas escolas waldorf*

**11** - A VOZ DA COMUNIDADE  
*Permitir e Ressignificar*

## EXPEDIENTE

**Editorial:** *Tereza Racy*

**Colaboradores:** *Bernadete Megumi Kambe, Gabriela Nakamura, Juliana Herbst Carnieli, Lourdes Maria Oliveira Freitas, Luciano Vazzoler, Mônica Ballaminut, Monike Dutra, Rosa Crepaldi, Sol Horti, Sônia Herbst Carnieli e Vidal Bezerra da Silva.*

**Projeto Gráfico e Diagramação:** *Felipe Kertes*

**Capa:** *Kyrieh Tonelli Racy Ferreira*

**Fotos:** *Arquivo EWFA*

O Informativo Francisco é uma publicação trimestral da Associação Humanista Francisco de Assis (EWFA) e é distribuído gratuitamente.

Sugestões, comentários e críticas para  
[secretaria@escolafranciscodeassis.com.br](mailto:secretaria@escolafranciscodeassis.com.br)

Av. Basileia, 149 - Lauzane Paulista - São Paulo - SP  
CEP 02440-060 / (11) 22310152 - (11) 22317276

[www.escolafranciscodeassis.com.br](http://www.escolafranciscodeassis.com.br)



## REFLEXÃO DE ÉPOCA ADVENTO

por Rosa Crepaldi  
(Prof. Maternal)

### **Natal! Como nos preparar para este grande dia?**

Como lidar com todo o movimento consumista que o mundo insiste em impor e tirar todo o significado deste evento em que devemos fazer um recolhimento interior e transbordar para fora uma luz de paz, amor e nos preparar para o grande acontecimento do Natal, da chegada do menino Jesus, do Cristo na Terra.

Então o que seria o Advento? A palavra advento tem origem latina e significa chegada. Isto quer dizer que podemos sempre tentar novamente fazer chegar algo daquele Ser Divino, que através do acontecimento do Gólgota (nome dado à colina em que Jesus foi crucificado), ligou-se à Humanidade.

Na liturgia cristã o advento é um período preparatório para o Natal. Ele se inicia no 4º domingo antes do dia 25 de dezembro. É um período de grande expectativa e alegria pela comemora-

ção do Nascimento de Cristo que se aproxima.

O advento é a época da expectativa. Saber esperar muitas vezes é difícil. O mundo de hoje quer tudo na hora e precisamos superar esta impaciência. Esta época é uma oportunidade de exercitarmos esta espera nos ensinando a manejar o tempo.

Podemos exercitar de diversas maneiras: observando o por do sol, a natureza, escutar os passarinhos, apreciar uma linda pintura, ler poesias. Enfim, quantas coisas podemos admirar e que, muitas vezes, passam por nós sem que as notemos sequer.

Cada um pode descobrir outras virtudes para si e treiná-las. Não importa a quantidade, porém a ajuda que elas nos podem dar para guiar as crianças durante a época do Advento.

Uma forma de incentivar as crianças nesta expectativa do Natal é trazer o

Calendário do Advento onde a cada dia, a partir do dia 01 de dezembro, é retirado um presentinho (uma concha, um chocolate, um anjinho, uma bolachinha, uma pedrinha, enfim, algo muito simples), assim elas acompanham dia a dia esta espera para o grande acontecimento no dia 25.

Podemos também contar histórias sobre o nascimento de Cristo, sobre os quatro anjos do advento, São Nicolau, os carneirinhos, pinheirinho do natal, etc.

Com a ajuda das crianças enfeitar a casa com estrelas de papel, fazer bolachinhas para presentear a família, cartões, pães, tirando assim o foco que o externo nos impõe de comprar, consumir, competir, afetando tanto nossos pequenos.

O sentimento de solidariedade com as pessoas e de busca de um renovar interior especialmente em relação ao amor ao próximo, devem estar sempre presentes o ano todo.

Deixo como sugestão uma receita para o ano inteiro” proposta por Katharina E.Goethe, mãe do poeta, dramaturgo, filósofo e cientista alemão, Johann Wolfgang von Goethe.

“Pegue 12 meses, limpando-os de amargura, avareza, pedantismo e medo. Divida cada mês em 30 ou 31 dias (o estoque deve durar o ano inteiro).

Cada dia é arrumado individualmente com os seguintes ingredientes:

1 parte de trabalho  
2 partes de alegria e bom humor.

Adicione:

3 colheres de sopa bem cheias de otimismo,  
1 colher de chá de tolerância,  
1 grão de ironia,  
1 pitada de tato.

Regue esta massa com muito amor. O prato pronto deve ser enfeitado com raminhos de atenções e servido diariamente com alegria e uma xícara de chá”.





## O DESENVOLVER DE UM FIO MÁGICO A MÚSICA NA ESCOLA WALDORF

por Luciano Vazzoler

(Pianista das aulas de Eurytmia e professor do coral da Escola Waldorf Francisco de Assis. Tem sua formação na Escola Municipal de Música, em piano, e no Instituto de Artes da Unesp, em composição e Regência)

*“Fechando-se os olhos, o ouvido se abre e se aguça. Do sopro mais tênue ao ruído mais violento, do som mais simples à harmonia mais elevada, do grito mais compungido e impetuoso à palavra mais suave da razão, o que fala é sempre e somente a natureza...”*

Goethe

Refletir a música no ambiente da escola Waldorf é antes de mais nada refletir sobre o desenvolvimento do ser humano - de uma forma integral - em suas diversas fases de crescimento, centrando o olhar para a fase da infância e da juventude. Ciclos, fases e períodos são momentos específicos de aprendizado, formas de amadurecimento com regiões de transições que preparam as futuras e novas transformações. Sabemos que Rudolf Steiner coloca a vida humana como um desenvolvimento a partir de ciclos de aproximadamente sete anos. Cada um desses ciclos seguem leis naturais de crescimento que merecem um olhar atento e sensível principalmente daqueles que estão à frente em uma sala de aula.

Consciente deste processo natural de amadurecimento, o profissional que se utilizará da música na escola Waldorf deve refletir de que forma empregará os recursos que a música traz em sua essência para colaborar com o desenvolvimento natural da criança e do jovem. Desta forma, é importante ter a consciência que cada aspecto do que chamamos música (melodia, ritmo, harmonia, timbre) pode contribuir de maneira específica para este processo.

Farei um breve relato de como a música pode ser utilizada de acordo com as fases de desenvolvimento da criança e do jovem.

No primeiro setênio a criança está completamente aberta ao ambiente que a circunda. As influências externas promovem efeitos profundos em sua organização física e psíquica. O professor é para a criança nesta fase como um exemplo e a educação se dá basicamente por imitação. “Sabendo que a imitação e o exemplo são os motivos básicos de todo comportamento infantil, o educador tem em suas mãos a chave de ouro para realizar sua tarefa” (LANZ, p. 42).

No campo da música, a voz humana será o instrumento fundamental para a educação musical da criança. Fazer do canto algo natural e espontâneo, cantar notas agudas, estimular uma emissão vocal precisa e sensível são elementos fundamentais para uma prática musical adequada a este estágio. Neste período, além das cirandas, das músicas folclóricas infantis, é recomendado canções e melodias estruturadas sobre a escala pentatônica. Pela sua própria natureza, ou seja, por ser organizada pelo intervalo de quinta, a escala pentatônica induz a um estado psicológico aconchegante, seguro e sereno.

A partir do segundo setênio, temos um novo momento no desenvolvimento infantil. É um momento de transição, onde a criança começa a sair de um ambiente aconchegante e protegido e inicia um novo relacionar com o mundo externo. É o início propriamente dito da vida escolar e da vida em comunidade. Neste sentido, o segundo setênio é uma transição da imitação para a autonomia. Agora o professor deve ser visto não essencialmente como um exemplo, mas como um guia.

A música tem um papel fundamental nesta fase porque ela deve ser uma das pontes que conduzirão a criança para a vivência social. Em cada ano do currículo escolar, o ensino da música abordará conteúdos específicos. A partir do primeiro e segundo anos ainda serão utilizadas músicas pentatônicas e folclóricas, adicionadas a vivências musicais mais ricas. O aprendizado da flauta despertará a motricidade e lateralidade fina dos dedos. A audição será despertada por meio de exercícios rítmicos e melódicos. Contos e histórias serão sonorizados. No terceiro ano, será importante valorizar a vivência da escala musical até a introdução dos nomes dos tons. Importante destacar que toda a prática musical tem que “aprender a viver no corpo” primeiramente. No terceiro ano também se estimulará o canto em pequenos cânones e o aprendizado

de um instrumento de arco.

Nos próximos anos haverá um aprofundamento dos conteúdos musicais: introdução aos símbolos musicais, leituras de notas, cânones mais exigentes. Importante ressaltar no quinto ano o uso diversificado de instrumentos (flauta e violino por exemplo) e o canto a duas vozes mais elaborado. No sexto ano, destacaríamos a introdução aos intervalos musicais e uso da escala cromática. Por fim, no sétimo e no oitavo ano, a vivência musical deverá se aprofundar na prática em conjunto, experiências musicais com teatro, pequenos grupos instrumentais e vocais.

O terceiro e último ciclo se insere no terceiro setênio. Este é o período de maior autonomia do Eu, que culminou com o desenvolvimento progressivo nos períodos anteriores. É o momento em que o pensar ganha sua máxima expressão. O despertar do julgamento conduz a crítica, o adolescente vê o mundo de uma nova maneira. O professor agora é visto como inspirador e “espelho”.

A música no Ensino Médio terá como pilares a criação, a interpretação e a cultura musical. Justamente no momento do amadurecimento do Eu, o professor estimulará a composição musical, ou seja, a expansão da criatividade musical do aluno. Da mesma maneira, este é o momento de entrar em contato com expressões musicais modernas e contemporâneas, suscitando no aluno o desejo de compreender e dialogar com as tendências musicais mais próximas de seu tempo. No campo da interpretação, o coral e a orquestra serão oportunidades da vivência musical em grandes conjuntos, propiciando a integração social e o respeito às diferenças.

#### Referências Bibliográficas:

- LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf. São Paulo: Editora Antroposófica, 1979.
- PETRAGLIA, Marcelo. A Música e sua relação com o ser humano. São Paulo: Editora Ouvir Ativo, 2010.
- PETRAGLIA, Marcelo. A Educação musical da criança e do jovem. Curso Antropomúsica. São Paulo, 2016.
- STEINER, Rudolf. O método Cognitivo de Goethe. São Paulo, Editora Antroposófica, 2004.



## O DESENVOLVER DE UM FIO MÁGICO

### O KÂNTELE

Sua importância na infância

por Professora Sônia Herbst Carnieli  
(Baseado no texto de Betina Schimit)

O Kântele é um instrumento musical da Finlândia, de 7 a 10 cordas. Sua origem perde-se no tempo. No conto mitológico finlandês, "Kalewala" (50 versos coletados no início do século passado), há uma referência ao Kântele. O instrumento teria sido construído com ossos de um peixe por um dos três grandes heróis do conto, o cantor mágico "Vaeinemo-einen". O som que emitia era de tal beleza que à sua audição o povo chorava sensibilizado. Atualmente, o Kântele tornou-se mais difundido. Afinado na escala pentatônica, pode também ser afinado em outra escala dependendo de sua destinação.

É indicado especialmente para crianças até 9 anos de idade, sendo utilizado principalmente em terapia musical, nos Jardins de Infância e nos primeiros anos das Escolas Waldorf. Em sua afinação pentatônica (ré-mi-sol-lá-si-ré-mi) qualquer improvisação leva a um resultado agradável e bonito. Seu som suave e envolvente leva as crianças a se acalmarem. Acrescente-se a isso a maneira apropriada de portar o instrumento e fazê-lo soar. É algo especial, é um gesto acolhedor e envolvente e as cordas não são batidas e nem puxadas, elas

são acariciadas. Na Europa, muitas mães usam o Kântele para ninar seus filhos. Atualmente, as pessoas que lidam com crianças podem confirmar que muitas delas já estão com a audição bastante prejudicada por causas variadas: ouvir rádio ou assistir televisão em demasia, morar em ruas muito ruidosas, etc. Isto se evidencia na observação do brincar da criança que berra imitando carros ruidosos ou destrói tudo com muito barulho. Frequentemente, essas crianças apresentam dificuldades para conseguir ouvir uma história ou música suave adequada para sua idade.

Para se opor a essa tendência o Kântele tem se mostrado como um excelente instrumento.

As professoras do Jardim de Infância procuram desenvolver nas crianças que deverão se encaminhar para o 1º ano algumas qualidades necessárias, tais como: ouvir com atenção, concentração e veneração. Em nossa escola e com este intuito, o Kântele é usado por todas as crianças tendo ela ou não o instrumento. Fazemos um revezamento onde todos tocam um pouquinho.



## FOLHA LIVRE

### O DESAFIO DA GESTÃO NAS ESCOLAS WALDORF

por Mônica Ballaminut  
(Presidente da Associação  
Humanista Francisco de Assis)

Não é por acaso que a Federação das Escolas Waldorf do Brasil – FEWB – está lançando um novo programa de desenvolvimento voltado para a gestão das Escolas Waldorf, o Programa de Desenvolvimento da Comunidade Escolar Waldorf – PDCEW. O tema não sai da pauta, acredito, em razão da dinâmica da constituição dos Conselhos de Administração Pedagógica e Econômica/Financeira das instituições; do constante surgimento de novas iniciativas que requerem tutoria e aconselhamento para as questões que envolvem a gestão; da constante transformação da sociedade; da nossa herança cultural com a forte intervenção do Estado na Educação e, fundamentalmente, do caminho de desenvolvimento individual que se funde com o caminho de desenvolvimento dos grupos de relações a que pertencemos. Todo esse “caldeirão borbulhante”, está na vida da gestão de nossas comunidades escolares e desencadeia uma série de questões que exigem de todos envolvidos muita lucidez.

O Grupo de Administradores das escolas Waldorf, cujos membros reúnem-se mensalmente com o objetivo de apoiar as atividades da FEWB, tem, dentre suas atribuições, o propósito de promover a troca de experiências entre as escolas participantes. Nesse fórum ficam muito claros os problemas que despontam das questões apontadas acima, comuns em muitas escolas. Podemos elencar alguns mais prementes:

*Comunicação; falta de diálogo; legislação restritiva; conflitos nas relações pessoais e entre grupos; equilíbrio financeiro; processo de tomada de decisão; conhecimento e prática dos princípios da Trimembração Social; alinhamento com os princípios da Pedagogia Waldorf; dificuldade na compreensão dos princípios da autogestão; confiança; papel de cada instância e equilíbrio entre a demanda pessoal e a demanda de trabalho na escola.*

O PDCEW deve oportunizar às escolas, pessoas mais preparadas para os desafios da autogestão em meio ao turbilhão de demandas que assolam as instituições na atualidade, produzindo crises nas relações, no campo econômico, ético e social.

Estamos vivendo momentos de grandes mudanças e exigências que pedem que nos percebamos em nossas infinitas dificuldades para a quebra de paradigmas, deixando as nossas certezas, as nossas convicções para olharmos mais amplamente para o que esse mundo globalizado e desigual está a exigir de cada um de nós.

Necessitamos ressignificar valores éticos, realizar processos de avaliação e autoavaliação, trabalhar o conceito da comunicação não violenta, sempre pensando em qual caminho devemos seguir para olhar para o outro, disponibilizando-se, acolhendo as diferenças com real interesse, para que possamos ver-

dadeiramente exercitar os princípios da Pedagogia Waldorf e da Pedagogia Social, buscando o fortalecimento das pessoas e da instituição/escola que as une, assim como, da rede Waldorf através do fortalecimento da Federação das Escolas Waldorf que, também, tem um papel importante a desempenhar na defesa dos interesses e consolidação da liberdade para a atuação de nossas escolas no Brasil.

Se conscientemente entendermos que os processos de desenvolvimento da instituição se iniciam com os processos de mudanças individuais e que escolhemos fazer parte desse tecido, em liberdade, novas perspectivas podem ligar-se à nossa existência gerando grande entusiasmo para o trabalho, com reflexos positivos para as escolas que precisam estar preparadas para exercer a sua vocação em servir como *palco* para o desabrochar das crianças e jovens que serão os fios para o *tecido social* do futuro.

*“Acredito que o nosso desenvolvimento interior só é saudável se tem o propósito de servir e contribuir com o mundo. O caminho do desenvolvimento precisa de um propósito para servir. Logo, o desenvolvimento de uma organização requer o compromisso com o desenvolvimento interior das pessoas e estes são os dois pilares do desenvolvimento social.*

*O desenvolvimento interior torna possível o desenvolvimento da organização e esta por sua vez torna possível o desenvolvimento interior.*

*De outra forma, o desenvolvimento interior seria vítima do egoísmo e o desenvolvimento social e organizacional poderia ter um aspecto fanático.*

*Ou seja, precisamos enfrentar a luta na nossa alma para desenvolver a tolerância com o mundo exterior...”*

**Chris Schaeffer**



A VOZ DA COMUNIDADE

## Permitir e Ressignificar

por Vidal Bezerra da Silva

Desenho | Caio Astone

Foi durante a juventude, na Igreja Católica, que tivemos contato com temáticas educacionais e construímos várias formas do pensar: religioso, sociológico, antropológico, pedagógico e político. Era a época da Teologia da Libertação. Ministramos cursos do Crisma e nos envolvemos em várias Pastorais.

Abraçamos a causa da educação, com o ideal de tentar fazer diferente. E, ao longo da carreira no magistério, conhecemos e tivemos contato com alguns pensamentos e práticas pedagógicas: Célestin Freinet, Paulo Freire, Jean Piaget, Emília Ferreiro, Donald Winnicott, Hannah Arendt e Rudolf Steiner.

Após quase trinta anos em Escola Pública e algumas experiências em Escolas particulares tradicionais; talvez possa-

mos contribuir com alguma reflexão na **vivência paterna atuante** dentro de uma Escola Waldorf.

Acreditamos que o educador e a prática deste devam permitir que o Ser Humano se transforme. E, sabemos que, dentre os povos antigos, os Gregos deixaram um vasto legado para que tentássemos melhorar nossa prática educativa ao longo da evolução da história humana. Assim, ousamos dizer, que Steiner ressignificou os ideais gregos e ampliou os significados contidos nos verbos Permitir e Resignificar: Permitir a busca “do conhecimento do todo” e “Resignificar o trato com o Ser”. Ele construiu reflexões numa época da história em que se carecia de luz para sustentação da vida: as transformações eram profundas e violentas; a máquina

se sobrepunha sobre o humano. Steiner chamou a atenção para a significância do Humano diante das mudanças abruptas numa época entre guerras. E, desde o final do Século XIX até aqui, as mudanças não pararam e são cada vez mais agressivas. Todavia, cremos na possibilidade de melhorarmos e, para isso, pensamos que seja fundamental compreendermos, minimamente, a essência do Ser.

Muitas famílias, por meio das mães, tiveram a oportunidade de participar da educação, pois as mães ficavam incumbidas dessa tarefa – os conceitos transmutaram, entretanto não deveríamos perder de vista as relações responsáveis e afetivas para com nossos filhos.

Após estes anos afirmamos: não existe uma pedagogia salvadora, um método mágico para a educação e nenhuma pedagogia resolve o problema de qualquer aluno se *as famílias não estiverem compromissadas e envolvidas*. Uma *educação transformadora é uma via de mão dupla* e essa ação só é efetiva se as *escolas não forem depósitos*.

As escolas deveriam ter o propósito de transformar o Ser em sua integralidade e, para isso, pais, educadores, funcionários são fundamentais, pois a formação e a educação ocorrem em vários patamares.

As verdades e os valores mudam, mas, o que não deveria mudar é o respeito à Pessoa Humana, sem fronteiras ou ban-

deiras: é árdua a transformação, mas pode ser prazerosa e a família tem que ter disposição e coragem de querer se transformar também para que se tenha resultado positivo.

Após esse período de desenvolvimento e participação na Waldorf, podemos dizer que há falhas e “Todos Temos o Dever de Rever Atitudes e Práticas” para não torná-las estanques. É preciso lembrar que, sem perder a Essência do Ser, Steiner, num período tumultuado, procurou caminhos para o equilíbrio, meta fundamental para qualquer um envolvido em atividades educativas e de formação.

Por trabalharmos intensamente, nosso filho ficou em uma creche até perto dos sete anos, mas, no início da formação escolar, não houve uma experiência muito prazerosa; tínhamos a consciência de que a educação deveria valorizar e priorizar as características individuais.

Na mesma época em que ele deveria sair da creche fazíamos um curso na Faculdade de Letras da USP, encontramos e lemos o livro, “Meios Eletrônicos e Educação: Uma visão alternativa”, do Prof. Valdemar Setzer, que apresenta a pedagogia Waldorf. Então, depois de uma conversa com o amigo Paulo Daruiche, viemos à Escola Francisco de Assis desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Assim, aprendemos a compreender um pouco a Antroposofia e a Pedagogia – setênios, temperamentos, fases da vida na visão Antroposófica.

Também participamos ativamente de grupos e da Diretoria dentro da AHFA.

Em um mundo em que o ser humano é objeto de consumo esperamos ter contribuído para que nosso filho esteja levando para a vida possibilidade de se permitir e ressignificar sempre a ação transformadora que podemos ter diante da vida.

(Vidal Bezerra da Silva, pai do Caio - 12º/ 2016; participa do quadro da “Associação Humanista Francisco de Assis” e foi membro da Diretoria Executiva. Interpreta Canções, Conta Histórias, Poeta, Estudioso do Folclore. Professor desde 1987; ensinos fundamental e médio; Graduado/Universidade São Francisco e pós-graduado pelo IEL/UNICAMP.)

Desenho | Caio Astone

# AGENDA

## Teatro de Natal

### NATAL EM NÓS

*Badalam os sinos!  
Piscam as luzes!  
Ressoam os cânticos!*

Vem chegando a divina data de renovação da Esperança!

Para comungarmos tal felicidade, conclamamos toda a comunidade escolar a assistir ao **Teatro de Natal de 2016, sábado, dia 10/12/2016 às 10 horas.**

Que estejamos todos juntos numa só vibração de Paz e Amor ao nosso Planeta!

## Formatura do 12º ANO



Cada ano nesta escola traz diferentes aventuras, do 1º ao 12º ano. Desde o primeiro ano passamos por diferentes marcos. A passagem pelo portal que nos leva ao início de tudo; o relógio no 2º; a casa no 3º; a caneta tinteiro e a primeira viagem no 4º; no 5º a maquete, astronomia e mineralogia; no 6º e no 7º as cavernas; no 8º o teatro; 9º o estágio agrícola; 10º agrimensura; 11º Parsifal e no 12º mais um teatro e o tão temido TCC.

Cada ano um marco diferente, pessoas vão e vem em nossas vidas, e tudo que passamos juntos fez de nós uma grande família.

Agradecemos a todos que estiveram presentes em todos os momentos.

No fim desta aventura nós alunos do 12º ano gostaríamos de convidá-los para nossa cerimônia de encerramento deste ciclo, nossa formatura, que será realizada dia **10/12/2016 às 20 horas**, no Teatro de nossa escola.

Contamos com a presença de todos.

## Colaboradores

### YESBOM

*Fitas adesivas para laminação de rótulos e etiquetas  
e para fechamento de embalagens*

**(11) 3275-1879 / 1885**

 **(11)97055-5357**

**[www.yesbom.com.br](http://www.yesbom.com.br)**



**Administradora de Condomínios Ltda.**  
**Cuidando bem do seu Bem**

Administramos bens e intermediamos imóveis,  
administramos condomínios residenciais e  
comerciais, além de carteiras de recebíveis de  
empreendimentos imobiliários.

Fone: 2476-0000  
**[www.alcon.adm.br](http://www.alcon.adm.br)**



## A VIDA EM VERSO

(RECONHECIMENTO)

Professoras  
Rosa Crepaldi e  
Marina

Professora  
Sandra  
Cuozzo



*"Uma despedida é necessária antes de poder-  
mos nos encontrar outra vez. Que nossas des-  
pedidas sejam um eterno reencontro".*

*(Autor desconhecido)*

Há momentos na vida que nos faltam palavras e, sem dúvida, esse é um desses momentos.

Agradecer a quem tanto nos acolheu, ensinou, orientou, nos mostrou o caminho certo, não é tarefa fácil. Por mais que possamos sentir essa gratidão as palavras parecem não expressar o que profundamente sentimos.

Esse ano estamos nos despedindo de duas queridas professoras, Rosa e Marina, que floriram o nosso Jardim durante anos com seus ensinamentos, cuidados e carinho.

Sabemos que o tempo passa e que abre portas para novos caminhos e descobertas. Só temos a agradecer por todos esses anos de amor com nossas crianças.

Esperamos que isso não seja um adeus, mas sim um até logo, pois queremos sempre tê-las por perto.

Boa sorte nesse novo caminho que se inicia, que vocês sejam sempre felizes.

O nosso sincero muito obrigado por todos esses anos de dedicação com a nossa escola que carrega em cada cantinho um pouquinho do amor de vocês.

Gratidão e até breve!  
Juliana Herbst Carnieli

*"Somente ao homem foram dadas as duas mãos  
que ele pode elevar com devoção, agradecer e  
livremente adorar. Somente pode o homem com  
suas mãos o amor dar e coisas belas criar.  
Portanto, o que fazemos com elas deve ser belo e  
harmonioso pois, só o trabalho do homem traz a  
Terra o brilho do Céu."*

*(Rudolf Steiner)*

Na porta da classe, bonecas de tricô criam vida, confundindo-se por entre os abraços alegres e colorido das crianças. A mais nova obra está pronta!

A transformação da lã em singelas peças no tecer das mãos tem calor, dedicação, presença, resgate da infância, histórias, emoção.

Guiados pela presença firme e acolhedora da Professora, gerações de alunos e famílias se encantam pela delicada beleza dos Trabalhos Manuais.

Mãos habilidosas e ligeiras, olhar sensível e experiente, há mais de uma década conduz crianças na linha do desenvolvimento de suas capacidades por meio das manualidades. Fortalecendo o querer, cultivando emoções no tear dos tapetes, costurando bonecas, no tricotar de pastores e carneirinhos.....fazendo a arte da costura simples e caseira.

Pelos anos dedicados a este tecer e pelos laços que nos unem, receba nosso reconhecimento e gratidão, Professora Sandra!

Gabriela Nakamura ( Em nome da Comunidade)

# AGENDA

## NOVEMBRO

- 01 - Reunião de classe: 3º ano
- 05 - Reunião de classe: 1º e 2º ano
- 17 - Reunião de classe: 9º e 12º ano
- 24 - Reunião de classe: Maternal,  
Jardim, 8º, 10º e 11º ano

## DEZEMBRO

- 01 - Reunião de classe: 5º e 7º ano
- 10 - Reunião de classe: Maternal,  
Jardim, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º,  
7º, 8º e 10º ano.

